



WARBLOGS : OS BLOGS, A GUERRA NO IRAQUE E O JORNALISMO ONLINE

Raquel da Cunha Recuero

Professora. da Escola de Comunicação da UCPel

Doutoranda em Comunicação e Informação pelo PPGCOM / UFRGS

O presente artigo busca analisar a influência dos *weblogs* no jornalismo *online*, trazendo, como estudo de caso, uma pesquisa realizada sobre a cobertura da guerra e os *weblogs*, posteriormente denominados *warblogs*. Baseada na *Grounded Theory*, teoria criada por Graser e Strauss (1995), que valoriza a observação empírica sistemática e a construção de categorias baseadas em regularidades e irregularidades observadas no objeto, a metodologia propõe que se deixe o objeto falar, para posteriormente, construir uma teoria sobre o assunto. Para esta pesquisa, foram selecionados alguns *weblogs* onde a discussão sobre a eminente guerra contra o Iraque era o tema central. Com o passar do tempo, foram acrescentados outros *weblogs* à lista de observação diária. Procurava-se analisar de que forma os *warblogs* tratavam as informações e quais as características diferenciadas que traziam para o jornalismo. O objetivo central é, portanto, analisar esses *warblogs* de um ponto de vista jornalístico, sem perder, entretanto, a discussão das modificações tecnológicas de vista.

Com essas idéias iniciais, procurou-se observar o trabalho jornalístico desses *weblogs*, no sentido de contar e informar sobre a guerra, bem como discutir com os leitores os fatos, observando-se características e transformações que causaram, durante o período, em outros veículos mais tradicionais de mídia *online*.

1. *Weblogs*

Os *weblogs* são baseados em mecanismos que facilitam a colocação de um website no ar. Geralmente possuem *layouts* prontos e dispensam a necessidade de que o blogueiro saiba a linguagem HTML¹, principal problema para a colocação de conteúdo na Web. A maioria dos *weblogs* é baseada também nos princípios de microconteúdo (textos curtos, com as informações relevantes, colocados de modo padrão - em blocos - no *site*, denominados *posts*), e atualização freqüente (geralmente, diária. Em alguns casos, os *weblogs* são atualizados várias vezes ao dia). Essas duas características são fundamentais para a compreensão do fenômeno: Os *weblogs* possuem uma estrutura-padrão (talvez, exatamente por conta da

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

estrutura das ferramentas¹ em que se baseia) e por isso são facilmente distinguíveis na Internet. Esta estrutura é, exatamente, determinada pelo conjunto de blocos de conteúdo textual constantemente renovado. Ainda dentro desta última assertiva, os *weblogs* são organizados em função do tempo, ou seja, com as últimas atualizações no início do *site* e as mais antigas embaixo, sempre com a data da publicação de cada bloco de texto visível. (Johnson, 2002, *online*) Essa estrutura privilegia sempre a atualização mais recente, mostrando ao visitante de modo quase imediato se o *site* foi atualizado ou não.

Além disso, os *blogs* (como também são conhecidos), possuem outra característica importante: São peçoais. Isso significa que as informações não são simplesmente colocadas no *website*, mas que alguém as coloca, que funcionam como a voz e o pensamento de si. São opiniões, relatos, informações e textos escritos do ponto de vista de alguém. Em artigo anterior, ressaltamos essa característica:

“Os *weblogs* atuam como versões mais dinâmicas dos *websites* peçoais. E, com os *websites* peçoais, dividem as mesmas críticas: são experiências de publicação amadoras, muitas vezes produtos narcisísticos e exibicionistas.”

Observa-se, portanto, que os *weblogs* são *websites* peçoais, entretanto, muito mais dinâmicos, exatamente por conta da característica de sua atualização freqüente.

O primeiro registro desses *websites* peçoais surge, segundo Blood (2002, *online*), em torno de 1999, com *websites* baseado em filtros de conteúdo e dicas de outros *websites* pouco conhecidos.

Um dos primeiros autores brasileiros a tratar do assunto, André Lemos (2002: 44) trata dos "Ciberdiários" como sinônimos de *weblogs*. De acordo com ele:

“Ciberdiários, webdiários ou *weblogs* são práticas contemporâneas de escrita *online*, onde usuários comuns escrevem sobre suas vidas privadas, sobre suas áreas de interesse peçoais ou sobre outros aspectos da cultura contemporânea.”

Entretanto, não temos observado desta maneira. Muitas vezes, os *weblogs* atuam como “diários virtuais”, limitando-se a relatar as experiências peçoais do dia-a-dia de alguém. Em outras vezes, são um apanhado de informações coletadas do ciberespaço, simplesmente “linkadas” e comentadas. Em outras tantas ainda, são tentativas de ficções. E várias vezes, são também uma espécie de “revista eletrônica”, mesclando informações variadas discutidas do ponto de vista crítico do autor. Muitas vezes ainda, os *weblogs* são uma mescla de todos esses estilos. Alguns *weblogs* são escritos através de várias mãos (embora todas devidamente identificadas). Outros são escritos apenas por um autor. Como se vê, trata-se de um fenômeno

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

extremamente complexo. Os *weblogs* hoje não podem ser, portanto, definidos com base em apenas uma categoria de publicação. Então trataremos que procurar definir os *weblogs*, objeto de estudo deste trabalho, de uma forma mais abrangente e, posteriormente, revisaremos uma classificação inicial de pesquisa anterior (Recuero, 2002), com o objetivo de complementá-la para este artigo.

Para uso neste trabalho, portanto, definiremos *weblogs* como websites personais baseados nos princípios de microconteúdo e atualização freqüente, que possuem uma estrutura comum organizada em função do tempo.

Criamos, em um trabalho anterior (Recuero, 2002), algumas categorias, com base na observação comparativa e sistemática desses blogs, de modo a permitir que nossa análise fique mais clara. Neste trabalho, faremos uma revisão desta classificação inicial, procurando deixá-la mais completa. Deixamos claro, entretanto, que não se tratam de categorias estanques e absolutas, mas de uma classificação nossa, que objetiva melhor compreender as múltiplas facetas dos *blogs*. Essas categorias podem, evidentemente, passar por novas revisões.

a) Weblogs Diários – São os *weblogs* que se referenciam principalmente pela vida pessoal do autor. O seu objetivo não é trazer informações ou discuti-las, mas, simplesmente, relatar fatos cotidianos, a vida pessoal ou opiniões gerais do autor.

b) Weblogs Publicações – São *weblogs* que se destinam principalmente a trazer informação de modo opinativo. São informações que são discutidas pelo autor, sempre discutidas e comentadas. Alguns possuem um tema central, outros tratam de generalidades.

c) Weblogs Literários – São os *weblogs* destinados ou a contar uma história ficcional, com personagens criados pelo autor, ou a simplesmente ser um conjunto de crônicas ou poesias com ambições literárias, sem preocupar-se com o relato do cotidiano do autor.

d) Weblogs Clippings – São os *weblogs* que simplesmente se destinam a ser um apanhado de links ou recortes de outras publicações, com o objetivo de filtrar a informação publicada em outros lugares. Não possuem opiniões e comentários do autor, via de regra.

e) Weblogs Mistos – São aqueles que efetivamente misturam *posts* pessoais sobre a vida do autor e *posts* informativos, com notícias, dicas e comentários de acordo com o gosto pessoal.

A matéria-prima dos *weblogs* é, portanto, a informação. Seja ela pessoa, seja ela opinativa, seja ela através da filtragem de outras informações.

A interação, uma característica fundamental da Internet, também é encontrada nos *weblogs*. A maioria possui uma ferramenta de comentários, que possibilita que os leitores opinem e participem do *blog*. Muitos sistemas de *bloggers* já incorporaram essa ferramenta aos serviços oferecidos aos seus assinantes, que antes necessitava ser acrescentada ao código e era oferecida por sistemas diferentes. É uma ferramenta muito popular e, muitas vezes,

proporciona aos leitores um fórum de interação, onde é possível discutir não apenas com o autor, mas também entre si, as informações colocadas no *blog*.

2. *Weblogs e Guerra: Warblogs*

Os *weblogs*, inicialmente identificados como uma nova tendência de diarismo na Internet, entretanto, têm representado uma violenta quebra de paradigmas no jornalismo e o mais importante: têm influenciado muito a maneira através da qual o jornalismo é praticado. Essa influência se tornou muito mais clara a partir do início da Guerra do Iraque, com o aparecimento na mídia e no ciberespaço dos *Warblogs*. Esses *weblogs* destinam-se a tratar exclusivamente da questão da Guerra no Iraque, sob as mais diversas formas. E o mais importante: Muitos desses *blogs* são escritos por pessoas que não possuem formação jornalística, embora outros façam parte de veículos oficiais, com jornalistas que estão cobrindo a guerra.

Partindo da categorização inicialmente apresentada, discutiremos, a seguir, algumas características observadas nestes *warblogs* e sua pertinência ou não dentro das características do jornalismo *online* apresentadas por vários teóricos e no capítulo seguinte, procuraremos discutir ainda essas características do ponto de vista da tecnologia e do jornalismo *online*. Entre os 29 *warblogs* examinados nesta pesquisa, as categorias encontradas foram, basicamente: “diários”, “publicações” e “clippings” (dos quais 05 são “diários”, 06, “clippings” e 18 “publicações”). Ainda que existam pequenas diferenciações dentro dessas três categorias no sentido do modo como o conteúdo é colocado, existem regularidades fortemente presentes nas três categorias, que passaremos a analisar a seguir:

A personalização da informação. Aqui, falamos em personalização no sentido de que a informação encontra-se imbuída da *persona* de seu autor, daquele que a divulga. Esta personalização é presente não apenas no conteúdo e na assinatura do autor, mas também no formato gráfico (cores, formato do *site*, fontes etc.) do *blog*, nos *links* colocados ali, na foto do autor, ou mesmo nos “clicks”. Aquilo que é veiculado em um *blog* não tem a pretensão de ser uma informação “neutra”. Ao contrário, existe o pressuposto claro de que alguém escreve e que a informação corresponde ao relato, à visão ou à opinião deste alguém sobre o evento. São **discursos pessoais**. Alguns são *warblogs* de jornalistas ou correspondentes da zona de conflito. Aqui serão chamados de *warblogs* “oficiais” devido à legitimidade que é emprestada a esses *blogs* pelos veículos que representam e ao fato de serem escritos por jornalistas. Outros são de pessoas que não são jornalistas, chamados “não-oficiais” porque representam, basicamente, a opinião de indivíduos não vinculados à mídia.

Um dos mais famosos *warblogs* “não-oficiais” é o de um suposto iraquiano residente em Bagdá, que escreve através de um pseudônimo “Salam Pax”, chamado “Where is Raed?”¹. O *weblog*, um “diário”, iniciado em dezembro de 2002, com o objetivo de mostrar o dia-a-dia do autor em Bagdá, tornou-se um fenômeno após a explosão da guerra. O *weblog* é constituído de um relato da vida do autor, com passagens como:

“Hoje, no terceiro dia da guerra, nós tivemos um grande número de ataques durante o dia. Alguns sem as sirenes de aviso [de perigo de bombardeio]. Eles provavelmente desistiram de conseguir soar as sirenes a tempo. Na noite passada, depois de ondas atrás de ondas de ataques, eles soavam a sirene de ‘tudo ok’ [sirene que avisa que é possível sair de casa, o bombardeio já passou] apenas para começar outra [de perigo] 30 minutos depois.”¹

Outro *weblog* que também procura relatar a vida no *front* é o do jornalista Christopher Allbritton, do “Back to Iraq 2.0”¹. O jornalista lançou o *blog* com o objetivo de recolher contribuições para conseguir ir para o *front* e relatar a guerra de um ponto de vista “independente”, uma vez que está indo por si, sem o apoio de nenhum jornal. Do dia 27 de março até 22 de abril, Christopher escreveu um diário de viagem, sobre a sua estadia e as visões que teve do Iraque e dos países vizinhos. O conteúdo, como o de Salam Pax, é absolutamente pessoal. O *blog* é mantido com o auxílio do irmão do jornalista, Michael. Christopher envia o conteúdo por *e-mail* e o irmão publica. Ele já realizou um feito semelhante quando esteve no Iraque, no ano passado.

Outro *warblog* muito interessante é o que é suportamente, o diário de um militar americano que está na guerra. O *warblog* chama-se “A minute Longer – A soldier’s tale”¹ e é escrito por um soldado que identifica-se como Will. Em seus relatos, o autor relata as experiências na guerra, sem entrar em muitos detalhes sobre, por exemplo, a sua localização (ele sempre afirma que não pode revelar onde está).

Entre os *warblogs* “oficiais” com a mesma característica, podemos citar, por exemplo, um *weblog* coletivo do time de correspondentes da BBC no Iraque¹, chamado “Reporter’s Log”. O *blog* também tem o estilo “diário”, com o dia-a-dia dos repórteres em Bagdá. Os *posts* não são tão pessoais quanto os de Salam Pax, por exemplo, mas falam exatamente das sensações de se estar no meio de um conflito, das dúvidas dos repórteres. A fotografia do grupo de correspondentes é colocada sempre no início do *site*, em alguma montagem com relação à guerra.

Do mesmo modo, o *Seattle Post Interlligencer*, outro jornal americano, também tem vários *blogs* de seus jornalistas que estão cobrindo a guerra nos Estados Unidos ou no Iraque¹. Todos os *blogs* possuem, logo de início, a foto do jornalista que o assina. A personalidade dos

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

textos é muitas vezes evidente, mesmo no trabalho de jornalistas, como é o caso da repórter americana M.L. Lyke, que está, juntamente com o fotógrafo Grant Haller, a bordo do U.S.S. Abraham Lincoln no Golfo Pérsico. Em seu relato do dia 27 de março, ela contou:

“Grant e eu ganhamos nossos próprios nomes, o tradicional apelido de gozação dos companheiros no mar. Grant é Griz (em referência à foto com barba); o meu ‘Coruja da Noite’(muitas 4 horas da manhã no laptop; referência às olheiras).¹”

Atenta para a tendência dos *blogs*, a Folha *Online*, no Brasil, também criou um “diário”, ao estilo destes *blogs*. Chama-se “Diário de Bagdá”¹ e é escrito pelos enviados do jornal à cidade. Os *posts*, arrumados cronologicamente, tratam de matérias relacionadas às pessoas comuns, cujas vidas foram alteradas pela guerra, do cotidiano dos repórteres e de sua visão da cidade, do regime de Saddam Hussein e da guerra. Neste “diário”, entretanto, a personalização é diferente dos demais pois é obtida através de um relato daquilo que os jornalistas vêem, mas não é escrita de modo pessoal.

Dentre as principais evidências da personalização, podemos citar:

- o uso da primeira pessoa nos textos;
- o uso de fotografias para identificar a pessoa que escreve;
- a assinatura, em todos os *posts*, do autor;
- a existência de uma apresentação do autor.

Importante salientar que nem todas as características foram encontradas em todos os *blogs*, mas em todo o grupo. Alguns *warblogs* apresentam mais indicativos de personalização, outros, menos. Além disso, outras características, como a parte gráfica do *blog*, também podem ser indicativos de personalização, mas não foram analisados neste trabalho.

A característica da personalização já foi apontada por Mielniczuk (2001, *online*), dentro do jornalismo *online*. Entretanto, a característica apontada pela autora, trabalha, basicamente com a “costumização ou personalização”, ou seja, “produtos jornalísticos configurados de acordo com os interesses individuais do usuário”. Essa característica refere-se, portanto, a uma possibilidade de customização do conteúdo que seja específica para o leitor. A característica da personalização dos *blogs*, como procuramos apontar, não é exatamente assim. Refere-se, principalmente, ao outro lado da relação comunicativa: o lado do jornalista. O *blog* personaliza a informação ao incluir nela aspectos da personalidade ou da visão do jornalista/blogueiro. Portanto, trata-se de um tipo diferente de personalização. Essa personalização de que trata a informação veiculada pelo *blog* tem a particularidade de gerar empatia, ou seja, instigar a compreensão e a visão, por parte do leitor, de que do outro lado do

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



veículo existem pessoas, ou seja, que ela trabalha com a identificação entre o leitor e o blogueiro, enquanto indivíduos, seres humanos.

A personalização, entretanto, também poderia ser estendida, no mesmo sentido dado a ela pelos *warblogs*, para o jornalismo *online*. É o caso, por exemplo, das colunas e dos colunistas: São pessoas em emprestam sua visão pessoal e análise dos fatos para o leitor.

Outra característica, que pode ser compreendida como uma extensão da personalização dos *warblogs* é a **informação opinativa**. A discussão e o debate são estimulados através da constante análise e opinião nos textos dos *posts*. Os autores costumam colocar pontos (em geral levantados pela mídia ou pela leitura de outros *weblogs*) e discutí-los com os leitores através dos comentários, ou com outros *blogs* através de *links* para os *posts*. Como exemplo, podemos citar o *warblog* de George Pain, chamado “Warblogging”. A respeito de uma matéria da CNN relatada pelo autor, ele escreveu:

“O fato é que os iraquianos estão sendo invadidos. Eles estão sendo ocupados. Eles assistiram anos e anos de cobertura da ocupação israelense dos territórios ocupados e eles conectam explicitamente Israel e os Estados Unidos. Eles vêem militares estrangeiros invadindo e atacando seu país. Eles vêem militares estrangeiros se preparando para uma longa ocupação. Não importa se eles não gostam de Saddam Hussein. Não importa que eles ficarão felizes de se libertar de Saddam. O que importa é que eles não querem trocar uma tirania (doméstica) por outra (estrangeira).”¹

Outros blogs ainda não são tão explícitos em seu posicionamento. Estes se limitam a divulgar posicionamentos e opiniões pessoais através de *banners* com alguma mensagem a respeito do conflito ou da situação do Iraque. O *weblog* de Salam Pax, por exemplo, traz logo de início, por exemplo, um *banner* dizendo “*Support Democracy on Iraq*” (apóie a democracia no Iraque), deixando claro que o autor apóia a derrubada do regime de Saddam Hussein. Além disso, ele coloca, em várias ocasiões que, apesar de ser contra o regime de Hussein, é contra também, a guerra. Acha que ela não é a solução e que apenas vai trazer mais sofrimento ao povo iraquiano.

Vários outros *banners* de protesto ou apoio à guerra são encontrados em vários *blogs*, bem como *clicks* (*banners* com *links* para o *site* que o apóia, como por exemplo, uma campanha de suporte ou repúdio à guerra pode ser apresentada através de *clicks* nos *weblogs* das pessoas). Os *weblogs* em estilo “diário”, em geral, apenas apresentam a opinião do autor sobre aquilo que acontece. Já aqueles com o estilo de “publicação” procuram embasar suas opiniões e discutir o que a mídia coloca. Mesmo os *weblogs* que têm o estilo “*clipping*”, ou seja, que fazem um apanhado geral de todas as informações disponíveis sobre determinado assunto, vez por outra colocam um comentário pessoal.

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

Um dos exemplos de *warblogs* no estilo *clipping* é do “The Agonist” de Sean Paul Kelley. O autor faz um apanhado de todas as notícias publicadas em vários meios de comunicação do mundo e as disponibiliza para os leitores. Em um *link* colocado no dia 30 de março, para um artigo da “Arab News” sobre a guerra, o autor escreveu, à guisa de comentário: “Sem levar em consideração a opinião, é interessante ver a vastidão de diferentes opiniões *via-a-vis* da mídia islâmica e da imprensa ocidental.¹”

Portanto, a questão da opinião ou comentário é sempre presente nesses *blogs*, seja de um modo mais evidente, seja de um modo mais discreto. Essas opiniões podem ser expressas textualmente ou através de *banners*.

A opinião, entretanto, não é uma característica exclusiva dos *blogs*. Também pode ser encontrada nos jornais *online*, sob a forma de colunas. Apesar disso, o espaço para a opinião no jornalismo não é muito grande, pois se pretende objetividade e neutralidade e como se pode observar, a maioria dos veículos é composto de notícias “neutras” ou sem uma opinião expressa diretamente, como acontece nos *blogs*.

Uma outra característica importante a ser mencionada é a **contextualização da informação**. Os *warblogs* “publicações” e “clippings” realizam um trabalho de coleta, pesquisa e publicação de informações, comentadas ou não, com *links* direto para as fontes, contextualizando a publicação. Algumas vezes, é feito um trabalho de discussão das várias abordagens, nas diferentes fontes, sobre a informação. Ou seja, através do *warblog*, o leitor pode, além de conhecer as opiniões sobre a guerra, visitar, diretamente, a fonte da informação que o blogueiro colocou no ar.

A contextualização da informação pode ser análoga à característica da **memória**, apontada por Palácios (1999) e sistematizada por Mielniczuk (2001, *online*). Essa memória, no jornalismo *online*, trata da quantidade de informações disponíveis relacionadas a uma determinada notícia, que ficam arquivadas no jornal e podem ser, constantemente, “trazidas à tona” e “linkadas” na notícia como forma de complementar e contextualizar a informação. Essa é uma característica trazida especificamente pelo hipertexto e pela sua qualidade de Rede. Através dela, é possível que toda a informação colocada na Internet seja contextualizada, com a apresentação franca das fontes ao leitor, como acontece nos *warblogs*, mas nem sempre acontece no jornalismo *online*.

Por fim, uma outra característica importante desses *warblogs* é a importância da **interatividade**: a partir de mecanismos de interação, os **leitores podem interferir** diretamente naquilo que é publicado. Essa interferência pode referir-se a informações que o blogueiro coloca no ar (dicas de um leitor, discussão com um leitor etc.) ou mesmo a construções colaborativas de informação, como destacado por Anita Chan (2003, *online*). Os

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

mecanismos de interação podem ir desde o *e-mail* do autor do *blog* até ferramentas de comentários e *trakback*¹, que permitem que os leitores discutam entre si e com o autor aquilo que foi publicado.

Essa interferência pode ser visualizada, por exemplo, no *weblog* “Where is Raed”. Várias pessoas questionaram Salam Pax sobre a possibilidade de seu *blog* tratar-se de um *hoax* (boato). O autor, irritado, respondeu através do *blog*: “Por favor, parem de enviar *e-mails* perguntando se eu sou real. Não acreditam? Então não leiam [o *weblog*]¹”. O *weblog* de Salam Pax não possui a ferramenta de comentários. Portanto, os leitores formaram fóruns¹ onde é possível discutir as informações veiculadas por ele.

Praticamente todos os *warblogs* desta pesquisa possuem ferramentas de comentários. Em alguns casos, são travadas longas discussões através de comentários entre os leitores e entre os leitores e os autores do *blog*. O *warblog* “Tacitus”¹, por exemplo, dá tanta importância aos comentários dos leitores que tem uma coluna com os últimos comentários destacados por nome do autor e início da frase ao lado do *weblog*. Muitos *warblogs* possuem também o “Trackback” como forma de divulgar outros *blogs* que comentam suas opiniões sobre o mesmo assunto.

Essa possibilidade de diálogo é muito importante, na medida em que permite uma verdadeira participação do leitor. Como resultado, temos um espaço de interação e discussão sobre a informação, que permite não apenas um debate entre o leitor e o blogueiro, mas igualmente, a discussão entre os leitores. Dentro dessa idéia, podemos dizer que um *weblog* é constituído de interação mútua e reativa (de acordo com os conceitos propostos por Primo, 2001a, *online*), sendo a interação mútua, em nosso entendimento, fundamental para a constituição de um espaço democrático no jornalismo, representada pelos comentários, e a reativa, representada pela forma hipertextual dos textos e pelo *trackback*. Além do mais, qualquer pessoa pode contruir um *blog* e publicar suas opiniões na Internet. Portanto, muitas discussões são travadas também entre os blogs.

Entretanto, exatamente essa possibilidade de diálogo é o que pode minar a **credibilidade** de um *blog* de notícias. Isso porque, não estando associado com nenhum meio “oficial”, o *weblog* pode, muito bem, ser uma farsa. Como diferenciar o que é confiável do que não é? Este é um grande problema. O *warblog* “Where is Raed”, por exemplo, passou por um grande problema de credibilidade, onde o autor discutiu com seus leitores e, posteriormente, foram criados fóruns para discutir a sua veracidade ou não. Portanto, os *weblogs* são democráticos, mas em troca, podem carecer de legitimação exatamente por travarem um fluxo horizontal de comunicação.

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

Quanto à interatividade e, ela foi também observada por diversos autores dentro do jornalismo *online*. Mielniczuk (2001, *online*) citando Bardeel e Deuze, afirma que a notícia teria no jornalismo *online* faria com que o leitor se sentisse parte do processo. Acreditamos que a interatividade é, como afirma Palacios (1998, *online*) uma característica da Internet. Portanto, os *blogs*, bem como os jornais *online* encontram-se imbuídos dela. Os *blogs*, no entanto, a incorporaram de um modo ainda maior do que os jornais, que ainda parecem receosos de permitir a interação direta entre jornalistas/leitores e outros jornalistas.

3. *Warblogs, Gatekeeping e Agenda*

Vivemos em meio a uma Sociedade da Informação, que encontra sua máxima expressão junto à Internet e à ideologia do *free flow* (livre fluxo) de informações. (Sinclair, 2000) Muitos teóricos observam nessa liberdade de circulação dos fluxos proporcionada pela Rede, a possibilidade do surgimento de uma nova ordem na sociedade global, como Castells (1999), advoga. Neste espaço privilegiado de circulação da informação, entretanto, também surgem novos filtros de informação.

“A Internet, sobretudo o sistema World Wide Web, roubou do jornalista parte de seu papel de gestor privilegiado dos fluxos de informação.”(Souza, 2002:94) Diante disso, muitos *weblogs* funcionariam como *gatekeepers* da informação, de acordo com Jan Alynne Silva (2002, *online*). Os *weblogs* estariam, portanto, assumindo uma função dos jornalistas diante da nova quantidade imensa de informações que a Internet oferece.

A idéia de *gatekeeper* remonta a um estudo de Kurt Lewin, em 1947, sobre a modificação de hábitos alimentares de grupos de pessoas. O trabalho mostrou que existiriam zonas de filtragem das informações nos canais por onde as informações passariam. Essas zonas agiriam permitindo ou impedindo que determinadas informações fossem publicadas. Seriam zonas controladas por *gatekeepers* ou porteiros. O conceito teria sido depois utilizado por White em 1950 para trabalhar com os fluxos de informação nos meios de comunicação. (Wolf, 2001: 180) Existe, portanto, uma seleção intencional das informações que são divulgadas pelos meios de comunicação.

A idéia de que os *warblogs* estariam funcionando como “filtros” de informações da guerra é pertinente. Efetivamente, cada vez mais conscientes de que muitas pessoas buscam essas informações, os blogueiros procuram a organização. O blog “*Warblogs.cc*”¹ é um portal que possui vários *warblogs* associados e que publica, sistematicamente, as últimas atualizações em cada um desses blogs. O portal foi idéia de um conjunto de blogueiros cujos

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

blogs, exatamente, alimentam o conteúdo do *site*. Entretanto, esta idéia de que os *blogs* atuariam como *gatekeepers* da informação no ciberespaço merece algumas ressalvas.

De acordo com Sara Rodrigues (2002, *online*) o *gatekeeper* é “quem determina o que atravessa o portão de entrada no jornal, o que será visto pelo leitor”. Em última análise, o *gatekeeper* é aquele que determina o que será notícia e o que não será. O que será divulgado no *mainframe* dos meios de comunicação e o que não será. Essa idéia, no entanto, pressupõe que o leitor não possa ter acesso à fonte do próprio *gatekeeper*, que ele apenas conheça a informação do ponto de vista do *gatekeeper*. O que não acontece nos *warblogs* estudados, uma vez que o leitor tem pleno acesso à fonte que gerou o conteúdo publicado, graças ao hipertexto e, através de um clique e pode lê-las e tirar suas próprias conclusões (evidente que sendo, essa fonte de informação, também filtrada por alguém). Além disso, ele tem acesso a vários *weblogs*, cada qual com uma visão diferente do conflito, o que também contribui para uma pluralidade de fontes. Por fim, resta salientar ainda, que os *blogs* podem ser fontes de primeira ou de segunda mão: Por exemplo, os *weblogs* das pessoas que estão diretamente envolvidas com a guerra seriam fontes de primeira mão, enquanto que aquelas que relatam as notícias e as discutem seriam já fontes de segunda mão.

Outro detalhe interessante é que a teoria do *gatekeeper* foi criada dentro da idéia de um fluxo de informações vertical, trabalhando com uma grande mídia de massa que determina aquilo que a audiência vai receber. Nos *weblogs*, percebe-se um fluxo de comunicação prioritariamente horizontal, onde, muitas vezes, a informação é construída em diálogos com os leitores. Além disso, informação nunca se esgota em apenas um *blog*. Ela é repetida, comentada de outro ângulo, discutida de outro ponto de vista. São milhares de *weblogs*. Como procuramos demonstrar acima, o leitor pode observar a guerra do ponto de vista de um iraquiano de Bagdá, de um soldado que está no *front*, de um jornalista que está tentando entrar no país para informar, de pessoas que são, simplesmente, observadoras da situação.

Levando-se em conta a profusão de informações e de *weblogs* no ciberespaço, não seria o leitor, afinal o verdadeiro *gatekeeper* da informação? Uma vez que, efetivamente, o acesso ou não às fontes, às diferentes opiniões e aos diferentes fluxos depende de sua ação? É possível, por exemplo, receber informações diretamente do *front*, dos meios de comunicação, de pessoas que vivem no Iraque, de soldados, de repórteres que estão dentro dos navios no Golfo Pérsico... Como selecionar um fluxo nesse caos de fluxos de informação? De acordo com Souza (2002:89), “para essas pessoas [internautas], os órgãos jornalísticos não funcionam como *gatekeepers*”. Isso porque na Internet é possível ir direto às fontes primárias da informação, procurar outros pontos de vista e discutir as informações. Dentro desse fluxo caótico, qualquer um pode ter um *blog*. Qualquer um pode comentar a situação da guerra.

Qualquer um pode ser seu próprio *gatekeeper*. Ainda de acordo com Sara Rodrigues, a Internet proporcionaria “múltiplos sistemas de filtragem que os utilizadores podem escolher de acordo com os seus interesses, o que a aproxima dos princípios democráticos básicos”.

A influência dos *warblogs* dentro do jornalismo *online* não se resume à questão do *gatekeeping*. Desde o início da guerra do Iraque, os blogs têm interferido diretamente na agenda dos meios “oficiais”. Vários meios, como a Folha *Online*, a Folha de São Paulo, o Globo.com têm apontado sistematicamente para os *blogs* como notícia. Em notícia do dia 10 de abril, por exemplo, a Folha *Online*¹ comenta:

“Cada vez mais leitores estão descobrindo o Warblogging.com ou o *Warblogs.cc* e os muitos sites semelhantes, em busca de uma perspectiva diferente e opinativa sobre os eventos atuais, além de um fórum para debates. Os blogs --apelido de *weblogs*-- oferecem um tipo de jornalismo cru, e realmente decolaram desde que a guerra contra o Iraque começou no mês passado, com jornalistas amadores e profissionais participando do movimento.” (“Blogueiros assume cobertura da Guerra no Iraque”- notícia proveniente da Reuters, reproduzida em vários outros veículos de comunicação.)

A *Wired News* também publicou várias matérias relacionadas com os *weblogs*, como por exemplo, uma sobre o *blog* de Salam Pax que foi *hackeado* durante a guerra¹, chamada “Confusão com fotos de blog iraquiano”. Outra notícia aparece no Observatório da Imprensa¹ – “Blogs ligados ao Iraque”. Outra matéria sobre *blogs* foi publicada na Folha de São Paulo de 26 de fevereiro de 2003, com o título “Diários Virtuais se popularizam na Rede”. Outra matéria do Jornal da Tarde, agência Estado, chama-se “Os blogs saem da adolescência”¹ e remonta a 22 de agosto de 2002. Também a revista *Forbes*¹, em sua versão *online*, publicou uma listagem com os cinco melhores *warblogs* para seus leitores poderem acompanhar melhor a guerra, além de disponibilizar uma enquete para que os leitores votassem no melhor *warblog* e trazer uma matéria sobre o que são e qual a importância destes blogs.

Essa influência não se restringe apenas à própria existência dos *weblogs*, mas também ao conteúdo. As discussões realizadas pelos *weblogs* sobre o conteúdo da cobertura da guerra pela mídia americana, por exemplo, também têm sido veiculadas pela mídia tradicional. Os *warblogs*, desta forma, também estão influenciando, de modo direto, a agenda dos veículos de informação mais tradicionais. Percebemos, deste modo, que fluxos “oficiais” circulam juntamente com aqueles “não oficiais”.

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

4. *Warblogs e Jornalismo Online*

Brocanelli (2003, *online*), em recente artigo publicado no Observatório da imprensa, procurou analisar os blogs dentro da perspectiva do jornalismo *online*. De acordo com o autor, os *blogs* são “a nova febre da Internet” e afirma que os *blogs* não substituirão os veículos já tradicionais de comunicação. Entretanto, essa “febre” possui em si a semente de importantes mudanças dentro do jornalismo, de um modo especial, como procuramos demonstrar neste artigo, do jornalismo *online*. Por ser uma tecnologia que estimula a personalização, por exemplo, pode vir a valorizar o jornalista mais do que a notícia, transformando o jornalismo *online*, por exemplo, em um conjunto de colunas analíticas e opinativas. Durante a guerra do Iraque, ficou evidente, não só pela influência dos *blogs* na agenda dos veículos de comunicação *online*, mas também pelo seu uso por jornalistas que cobriam a guerra, de que a notícia carregada da “carga” da pessoa que a escreve pode obter muito espaço entre os leitores.

Além disso, observamos que essa personalização acaba por gerar empatia e debate, pois os leitores vêm a informação não como proveniente de uma fonte “toda-poderosa”, mas como proveniente de alguém e influencia diretamente o modo de se colocar uma informação já que essas informações são opinativas e representam sempre um posicionamento do autor. Entretanto, essa mesma característica pode proporcionar, exatamente, a falta de credibilidade para os *weblogs*, que precisam trabalhar de modo ainda mais árduo do que os jornais *online* para adquirir e manter seus leitores.

Essa informação opinativa parece estimular, ainda mais, a existência de colunas assinadas por pessoas nos jornais. Ela parece tornar ultrapassada, entretanto, a idéia da neutralidade da notícia no jornalismo. Ora, parece-nos um tanto o quanto mais franco, já que é impossível libertarmo-nos, enquanto jornalistas, de nossas pré-noções, por mais que tentemos, quais são essas noções que nos alimentam aos leitores. A opinião também reduz muito o espaço para a total objetividade no jornalismo. Em muitos relatos da guerra, por exemplo, o blogueiro fazia uma análise ou relatava a situação das pessoas no Iraque. E eram essas pequenas coisas que, muitas vezes, efetivamente davam ao leitor a dimensão da guerra. A Folha, rapidamente percebendo isso, lançou mão do “estilo” *blog* para trabalhar com as informações cotidianas de seus jornalistas que estavam no Iraque.

Outra modificação que os *blogs* parecem trazer ao jornalismo *online* é a utilização da organização em função do tempo, trazendo pequenas parcelas de conteúdo. Muitos jornais *online*, como a Folha, por exemplo, adotaram essa novidade para noticiar alguns eventos, como o Skol Beats, que aconteceu nos dias 26 e 27 de abril de 2003¹.

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

Além disso, os blogs parece ser muito mais hipertextuais do que os jornais *online*, “linkando” todas as fontes e outros *blogs* que discutem informações semelhantes, o que, por razões econômicas e de concorrência, dificilmente acontecerá nos jornais *online*. Os *blogs* podem, portanto, levar ainda mais longe a pluralidade de informações, mas de uma forma organizada, trabalhando com uma filtragem crítica do conteúdo da mídia.

Conclusões

Como procuramos demonstrar neste artigo, os *weblogs* contêm em si a semente de algumas profundas modificações e quebra de paradigmas para o jornalismo, de um modo especial, para o jornalismo *online*. Durante a guerra contra o Iraque, observamos a influência dos chamados *warblogs* na mídia tradicional, além de acompanhá-los diariamente, observando a estruturação de amplas redes de pessoas que liam e comentavam as informações em seus blogs, além da criação dos mais diversos fóruns de discussão sobre as informações divulgadas por esses *blogs*, sem falar da pluralidade de informações que proporcionaram.

Muitos jornalistas, atentos às novas tendência tecnológicas, fizeram seus *warblogs* de cobertura da guerra. Em outros momentos, foram cidadãos comuns que fizeram a cobertura dos eventos para o mundo sem a égide do “fazer jornalismo”. Os *blogs* proporcionaram ainda a criação de vários *blogs* de jornalistas independentes, ou seja, não veiculados a algum jornal tradicional, que foram para o Iraque e relataram a guerra do seu ponto de vista.

Esses *warblogs* funcionaram, também, como filtros das informações veiculadas pela mídia, bem como fóruns de debate entre os seus leitores. Deste modo, foram também além do conceito de *gatekeeper*, que prevê alguém agindo como filtro exclusivo da notícia que vai ao ar. Eles trabalharam com a pluralidade de informações, através de *links*, discussão e debate daquilo que mais interessava seus leitores, e não como guardiões das informações, sem mostrar as fontes ou as outras versões e discussões sobre fatos que não foram diretamente abordados.

O mais importante, acreditamos, é que esses *warblogs* procuram tentar formar fóruns públicos de debate sobre a guerra, bem como proporcionam que pessoas que não são jornalistas ou não dispõem dos veículos “oficiais” possam manifestar-se para o mundo. O estímulo à discussão e ao debate por parte dos leitores, transforma o fluxo de informação predominantemente vertical que observamos em nossa sociedade em um fluxo horizontal.

Enfim, através da observação da influência e da importância que esses *warblogs* tiveram na informação e na agenda de discussões públicas sobre a guerra, podemos entrever sua importância e transformação sobre o jornalismo, discussão para a qual esperamos que esta



pesquisa venha a contribuir. Além disso, os *warblogs* proporcionam a discussão e o debate, bem como a troca de informações entre autores e leitores, modificando, de modo considerável, o fluxo de comunicação característico dos veículos de comunicação de massa através dos quais nossa sociedade acostumou-se a escutar. Nesta guerra, como estudo de caso, é possível perceber essas mudanças ainda em maior medida: Muitas pessoas passaram a acompanhar as notícias da guerra através dos *weblogs* que, por sua vez, passaram a interferir, também, de modo direto nos veículos de comunicação mais tradicionais. Atuando como filtros e como motores do debate na sociedade, os *warblogs* parecem conter uma importante mudança, principalmente para o jornalismo, através das características que observamos: a personalização, a opinião, a contextualização através da pluralidade de informações e de fontes e o debate sobre essas informações. Ao mesmo tempo, observamos que vários veículos de mídia tradicionais acabam por perceber essa mudança de paradigmas, investindo em *blogs* para os seus jornalistas cobrirem a guerra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BLOOD, Rebecca. ***Weblogs: A History and Perspective***. Disponível em: <http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html> (01/08/2002)
2. BROCANELLI, Rodney. **Jornalismo e *Weblogs*: uma aposta de cinco anos**. Artigo publicado no Observatório de Imprensa. Disponível em <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/eno030720021.htm>>(7/07/2002)
3. CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.
4. CHAN, Anita. **Colaborative News Network: Distributed Editing, Collective Action and the Construction of *Online* News on Sladshot.org**. *Online* em <<http://web.mit.edu/anita1/www/thesis/Index.html>>(04/04/2003)
5. GLASER, Barney G. e Anselm L. Strauss. **The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research**. New York, Aldine de Gruyter, 1995.
- 6 JOHNSON, Steve. **Use the Blog, Luke**. Publicado na revista Salon, em 10/05/2002. Disponível em: <<http://www.salon.com/tech/feature/2002/05/10/blogbrain/print.html>> (01/08/2002)



7. HASTWELL, Annie. **About Weblogs**. Disponível em:
<<http://www.schoolblogs.com/Annie/about>> (01/08/2002)
8. HERBERT, John. **Journalism in the Digital Age: Theory and practice for broadcast, print and on-line media**. Oxford: Focal Press, 2000.
- 9 HILLER, John. **Are Bloggers Journalists?** Disponível em
<<http://www.microcontentnews.com/articles/bloggingjournalism.htm>>(08/07/2002)
10. LEMOS, André L. M. **A Arte da Vida: Diários Pessoais e Webcams na Internet**. Trabalho apresentado no GT Comunicação e Sociedade Tecnológica do X COMPÓS na Universidade Federal do Rio de Janeiro, de 04 a 07 de junho de 2002 e publicado no e-Book do Gt.
11. LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
12. MIELNICZUK, Luciana. **Características e Implicações do jornalismo na Web**. Disponível em <http://www.facom.ufba.br/jol/doc/luciana_papersopcom.doc> (15/04/2003)
13. OUTING, Steve. **Interactive News is the Newspaper – Wide Effort in Spokane**. Artigo publicado na coluna Stop the Presses. Disponível em
<<http://editorandpublisher.printthis.clickability.com/pt/printThis?clickMap=printThis&fb...>>(08/07/2002)
14. PALACIOS, Marcos. **Cotidiano e Sociabilidade no Cyberespaço: Apontamentos para Discussão**. *Online* em <<http://facom/ufba/br/pesq/cyber/palacios/cotidiano.html> > (19/11/1998).
15. _____ . **Hipertexto, fechamento e o uso do conceito de não-linearidade discursiva**. disponível em:
<<http://www.facom,ufba.br/pesq/cyber/palacios/hipertexto.html>>(23/05/2001)
16. PRIMO, Alex F. T. a **Interação Mútua e Interação Reativa**. Texto apresentado no GT de Teoria da Comunicação para apresentação do XXI Congresso da Intercom - Recife, PE, de 9 a 12 de setembro de 1998. Disponível em
<<http://www.psico.ufrgs.br/~aprimo/pb/intera.htm>>(12/08/2001).
17. _____ . b **Explorando o Conceito de Interatividade. Definições e Taxionomias**. Artigo publicado na revista "Informática na Educação", do PGIE/UFRGS. Disponível em <<http://www.psico.ufrgs.br/~aprimo/pb/pgie.htm>> (01/08/2001)



18. RECUERO, Raquel da C. **Weblogs, Webrings e Comunidades Virtuais**. Artigo apresentado no VI Seminário Internacional de Comunicação, GT de Comunicação e Cultura (setembro de 2002). Disponível em <
[http://www.pontomidia.com.br/raquel/weblogs,htm](http://www.pontomidia.com.br/raquel/weblogs.htm)>(03/04/2003)
19. RODRIGUES, Sara. **Jornalismo Online – A imprensa em bits**. Disponível em <
http://www.citi.pt/estudos_multi/sara_rodrigues/index.html> (16/04/2003)
20. SOUZA, Jorge Pedro de. **Teorias da Notícia e do Jornalismo**. Lisboa: Argus, 2002.
21. SINCLAIR, John. **Televisión: Comunicación global y regionalización**. Barcelona: Gedisa Editorial, 2000.
22. SILVA, Jan Alyne. **Dos fanzines aos Weblogs: uma análise entre as semelhanças e diferenças entre os dois suportes**. Trabalho apresentado no XXV Intercom. Disponível em <
<http://www.intercom.org.br/papers/2002/np08/NP8SILVA2.pdf>>(15/04/2003)
23. WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 6ª. Edição. Lisboa: Editorial Presença, 2001.

Warblogs que participaram da pesquisa

1. A minute longer, a soldier's tale - <http://www.rooba.net/will/>
2. A true Word - <http://www.atrueword.com/>
3. Aaron's Israel Peace Weblog- http://www.shtull-trauring.org/aron/IsraelBlog/index_htmlto
- Iraq 2.0 - <http://www.back-to-iraq.com/>
5. BBC News Reporter's log -
http://news.bbc.co.uk/2/hi/in_depth/world/2003/reporters_log/default.stm
6. Behind the Home Front - <http://www.rcfp.org/behindthehomefront/>
7. Blog Left - <http://www.gseis.ucla.edu/courses/ed253a/blogger.php>
8. Daily Kos - <http://www.dailykos.com/>
9. EI Diaries - <http://electronicintifada.net/v2/diaries.shtml>
10. Dia a Dia da Guerra- Folha Especial -
http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2003/guerranoiraque/dia_a_dia_da_guerra.shtml
11. Israeli Guy – <http://www.israeliguy.blogspot.com/>
12. Live from Kuwait - <http://zaydoun.blogspot.com/>
13. LT Smash – live from sandbox - <http://www.lt-smash.us/>



14. Mideast on target - <http://me-ontarget.com/>
15. No War blog - <http://www.nowarblog.org/>
16. Paul Botin - <http://paulboutin.weblogger.com/>
17. Ribbity blog - <http://ribbityfrog.blogspot.com/>
18. Saddam's Cyberplace - <http://saddamhussein.blogspot.com/>
19. Samizdata.net - <http://www.samizdata.net/blog/>
20. Seattle Post Intelligence *weblogs*- <http://seattlepi.nwsourc.com/lincoln/journal/>
21. Tacitus.org - <http://www.tacitus.org/>
22. Tal G. In Jerusalem - <http://talg.blogspot.com/>
23. Testify! - <http://www.praesentia.us/>
24. The Agonist - <http://www.agonist.org/>
25. The Comand Post - <http://216.134.209.67/~command/>
26. USWarblog - <http://uswarblog.tripod.com/warblog/>
27. Veiled4Allah - <http://www.muhababah.com/islamicblog/veiled4allah.php>
28. *Warblogs*.cc - <http://www.warblogs.cc/>
29. Where is Raed - http://dear_raed.blogspot.com/